UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
PEDAGOGIA LICENCIATURA
UNIDADE ALEGRETE

INGRID DOS SANTOS MACHADO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A INSERÇÃO DE ALUNOS SURDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB A ÓTICA DE UM GRUPO DE PROFESSORES

Alegrete
2022

INGRID DOS SANTOS MACHADO

A INSERÇÃO DE ALUNOS SURDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB A ÓTICA DE UM GRUPO DE PROFESSORES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito de obtenção de título de Licenciada em Pedagogia na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.
Orientadora: Prof.ª Me. Helenne Schroeder Sanderson.

ALEGRETE

2022

Catalogação de Publicação na Fonte

M149i Machado, Ingrid dos Santos.
A inserção de alunos surdos na educação infantil sob a ótica de um grupo de professores / Ingrid dos Santos Machado. – Alegrete, 2022.
30 f.

Orientador: Prof. Helenne Schroeder Sanderson.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, Alegrete, 2022.

1. Educação infantil. 2. Língua Brasileira de Sinais. 3. Formação de professores. I. Sanderson, Helenne Schroeder. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por Laís Nunes da Silva CRB10/2176.

INGRID DOS SANTOS MACHADO

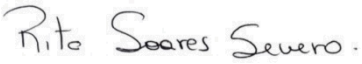
A INSERÇÃO DE ALUNOS SURDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB A ÓTICA DE UM GRUPO DE PROFESSORES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito de obtenção de título de Licenciada em Pedagogia na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Aprovado em 07/07/2022

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profª Me Helenne Schroeder Sanderson
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)



Profª Drª. Rita Cristine Basso Soares Severo
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

Profª Drª. Carilissa Dall'Alba
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

ALEGRETE

2022

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por me capacitar a concluir com muita alegria e gratidão. A minha mãe e meu esposo que sempre estiveram ao meu lado, dando incentivo até mesmo quando pensei que não conseguiria. Obrigada por não medirem esforços para que eu vencesse essa etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me tornar capaz e me tornar uma pessoa ainda mais feliz com essa realização.

A minha mãe amada que estava sempre me incentivando quando eu pensava não ser capaz e principalmente ao meu esposo por me suportar até mesmo nos dias mais difíceis e mesmo assim estar sempre me incentivando para então vencer esse trabalho.

Aos meus professores pela paciência, tranquilidade e principalmente pelos seus conhecimentos compartilhados. Levo cada um de vocês junto no coração, cada um com a sua especificidade e característica contribuíram de certa forma, um pouco para a realização deste trabalho.

A minha orientadora Professora Mestra Helenne Schroeder Sanderson por compartilhar junto a mim deste trabalho que foi meu bebê desde o início da graduação. Obrigada pelo seu zelo, carinho e atenção comigo.

Aos meus colegas que já estão formados, agradeço por estarem comigo sempre que precisei, e aos colegas novos que estavam nesta reta final, obrigada pelo acolhimento junto a turma de vocês.

RESUMO

A inserção de alunos surdos dentro da Educação Infantil é de extrema importância, pois é através desse convívio inicial que a criança irá sentir-se capaz de conviver com as pessoas à sua volta e assim conseguir adquirir seus conhecimentos de maneira mais completa e eficaz junto aos colegas. Para então saber se os professores estão preparados para auxiliar os alunos surdos nas escolas regulares e inclusivas, destravando assim o conhecimento de cada um desses para que a inserção seja completa e gradual. Neste sentido, o presente trabalho busca compreender a formação dos professores da Educação Infantil e as suas percepções de como se dá a educação de surdos, assim como a Língua Brasileira de Sinais e as suas leis e decreto que determinam como deve ser esse funcionamento dentro do âmbito escolar. Teve como metodologia, a pesquisa exploratória de cunho qualitativo. Além do instrumento de coleta de dados, o qual foi utilizado um questionário. Neste contexto, constata-se que as professoras em sua maioria possuem pós-graduação e apenas uma com habilitação na Língua Brasileira de Sinais- Libras.

Palavras-chave: Educação Infantil, Língua Brasileira de Sinais, formação dos professores.

ABSTRACT

The inclusion of deaf students within Early Childhood Education is extremely important, because it is through this initial interaction that the child will feel able to live with the people around him and thus be able to acquire his knowledge in a more complete and effective way with the colleagues. In order to know if teachers are prepared to help deaf students in regular and inclusive schools, thus unlocking the knowledge of each one of them so that the insertion is complete and gradual. In this sense, the present work seeks to understand the training of Early Childhood Education teachers and their perceptions of how the education of the deaf takes place, as well as the Brazilian Sign Language and its laws and decree that determine how this functioning should be within the school environment. Its methodology was exploratory research of a qualitative nature. In addition to the data collection instrument, which was used a questionnaire. In this context, it appears that the majority of teachers have a graduate degree and only one with qualification in the Brazilian Sign Language - Libras.

Keywords: Early Childhood Education, Brazilian Sign Language, teacher training.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 9
2 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS 11
3 ANÁLISES 13
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 24
REFERÊNCIAS 26
APÊNDICES 28
APÊNDICE A- MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO 29
APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES 30

1. INTRODUÇÃO

Para começar o trabalho, é relevante trazer um pouco sobre a minha experiência de vida com a pessoa surda. Primeiramente, eu conheci um surdo que é primo do meu esposo, percebi através de conversas com meu familiar surdo, que hoje está inserido dentro da universidade e teve as suas dificuldades para se adaptar. Encontrando as perspectivas que trazem e fazem a estrutura do ensino a futuros pedagogos e também professores já atuantes. Pude perceber que a educação de surdos é a melhor maneira para integrar ainda mais a todos dentro do âmbito escolar, sem fazer distinção de pessoas. Esse familiar teve muita dificuldade já dentro da universidade, pois não havia um profissional tradutor/intérprete de Libras que pudesse auxiliar em seus estudos. Também através do curso de Capacitação Tradutor/Intérprete de Libras que estou fazendo, o qual ingressei pois percebi a dificuldade que tinha dentro do trabalho como vendedora de loja ao me comunicar com pessoas surdas, foi então que decidi fazer a diferença, ser diferente e poder proporcionar um atendimento ainda mais qualificado. Então, já no curso, ao conversar com alguns colegas que atuam como professores, percebi que a falta de preparo é grande, pois saem das suas vidas acadêmicas com pouca bagagem sobre a Libras. Dessa forma, é possível perceber que existem poucos professores capacitados a dar aulas em um ambiente com diferentes grupos de pessoas. Então acabam excluindo ou não as tratando como pessoas iguais a todas. Nosso ambiente acaba se tornando mais acolhedor quando tem pessoas que estão preparadas para ajudar/auxiliar a todos da melhor maneira possível. Acreditando que é possível para futuros professores e professoras já atuantes perceber que a educação inclusiva deve ser transformadora na vida dos alunos surdos e também em sua trajetória profissional e acadêmica.

A realidade para entrar no devido tema é perceber que existe muita resistência e falta de amparo aos professores para tornarem-se qualificados, para então conseguirem dar aulas aos alunos surdos que possam vir a ter dentro da sala de aula. O aprofundamento deste trabalho se dá ao ver o quão importante são os futuros Pedagogos. Onde realizar a prática docente é o mesmo que:

> [...] o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (FREIRE, 2021, p. 24).

O entendimento sobre línguas da modalidade viso-espacial aumentou consideravelmente. Os alunos surdos são amparados e garantidos por lei a Língua Brasileira de Sinais - Libras como primeira língua que é língua de instrução e a Língua Portuguesa como segunda língua na modalidade escrita. A Libras é reconhecida como meio de comunicação legal através da Lei nº 10.436.

Os professores devem estar atentos a todas as possibilidades que possam vir a encontrar dentro das salas de aula. Uma vez que ter um aluno surdo dentro da mesma, requer ter conhecimento para então ajudá-lo da melhor forma e que este não se sinta excluído da turma por possuir uma deficiência auditiva. Ele (a) deve ter a realidade de que está inserido dentro do âmbito escolar com ouvintes e que pode sim ter a possibilidade de conversar, aprender e principalmente ensinar o que este sabe.

A temática do presente trabalho investiga as dificuldades dos alunos surdos sobre a perspectiva ótica das professoras que estão diretamente ligadas a esses, da Educação Infantil. O trabalho realizou questionário as professoras, como estamos na pandemia mundial por Covid-19[1], o questionário ficou mais viável para realizar a coleta de respostas dos professores para poder realizar análises. O trabalho passou por uma análise da formação dos professores para trabalhar com alunos surdos. Justificando como o professor reagiu ao se deparar pela primeira vez com um aluno surdo. Descrevendo como este conhece a educação de surdos e seu entendimento sobre o assunto. Saber sobre as primeiras experiências desse grupo de professores no que se refere a educação de surdos na educação infantil. Colaborando com os futuros professores ao estar com um aluno surdo dentro da sala de aula. Assim, despertar o conhecimento sobre quais as práticas pedagógicas inclusivas dos professores que utilizaram para auxiliar os alunos surdos, ajudando em seus conhecimentos.

Os objetivos do estudo foram para entender quais conhecimentos as professoras detém sobre como a Língua Brasileira de Sinais- Libras e como as legislações vigentes devem ser implementadas nas escolas. Mapeando quais professoras possuem formação específica em Libras e estão preparadas para trabalhar com os alunos surdos nas escolas regulares e inclusivas no âmbito das professoras pesquisadas, entendendo quais os conhecimentos que essas detém a respeito da educação de surdos, conhecendo as experiências que as professoras vivenciaram com esses alunos, sendo então através de um questionário. Vale

[1]Covid-19 é um termo utilizado para descrever o vírus Coronavírus que teve origem na China em 2020. O mesmo devastou a população do mundo todo, onde teve muitas mortes decorrentes dessa contaminação, que até então se dava através de sintomas gripais. Este mesmo, fez com que toda a população mudasse seu modo de agir e pensar, já que muitas pessoas perderam seus entes queridos.

reforçar que muitos (as) professores (as) saem de sua formação sem entender a Libras, pois infelizmente algumas universidades ofertam apenas 30 horas de Libras e outras 60 horas, sendo que esta Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS proporciona 90 horas e mesmo assim não é o suficiente. Apenas com a prática na área de educação de surdos que se tornará fluente e então perceberá que é capaz de auxiliar dentro das escolas.

2. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo serão apresentadas as etapas que nortearam o desenvolvimento desse projeto. Somente no Rio Grande do Sul tem 12 escolas especiais, ou seja escolas bilíngues, somente para surdos, mas infelizmente não há escola bilíngue de surdos próxima a região que pesquisei no presente trabalho.

Foram coletados os relatos das professoras de escolas regulares que possuem alunos surdos nas salas de aulas da Educação Infantil que tornam as escolas como escolas inclusivas. No total foram dez professoras que responderam às entrevistas: 4 professoras possuem graduação, 4 professoras com pós-graduação, 1 professora com pós-graduação em Libras e uma professora com doutorado. Onde tive a ideia de nomear as professoras no presente trabalho com os nomes das princesas da Disney, pois acredito que elas podem ser consideradas princesas ao executar um trabalho exemplar com os alunos e deixar explícito de que podemos sim viver um conto através de tudo que podemos realizar.

O presente estudo é baseado em pesquisa exploratória de cunho qualitativo, onde tem por finalidade o objetivo geral que visa compreender a formação das professoras da Educação Infantil e as suas percepções de como se dá a educação de surdos. Segundo Gil (2016, p. 27) “[...] as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses.” Os resultados da pesquisa são e serão essenciais para contribuir aos profissionais da área de educação e que eles possam compreender a realidade das professoras em suas aulas com alunos surdos. Os sujeitos da pesquisa são as professoras que trabalham com alunos surdos nas escolas de Educação Infantil. Sendo que, foram realizadas as entrevistas em 4 escolas e com um total de 10 professoras que responderam o questionário. Essas professoras atuam na rede municipal e estadual do município de pesquisa e também de escolas da região. O questionário será a base de instrumento para a coleta de dados utilizado para a pesquisa, as questões foram elaboradas através de conversas com alguns colegas do curso de Capacitação Tradutor/Intérprete de

Libras sobre a dificuldade das professoras em auxiliar alunos surdos dentro da sala de aula. Foi elaborado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual foi enviado junto ao questionário, o termo que está prescrito no apêndice A. Após o questionário houve análises dos dados coletados com um atravessamento com a pesquisa qualitativa, que foi analisada a qualidade da formação das professoras da reação ao encontrar aluno (s) surdo (s) dentro da sala de aula. O estudo tem como principal objetivo analisar e compreender a formação das professoras da Educação Infantil e as suas percepções de como se dá a educação de surdos. É preciso entender quais conhecimentos as professoras possuem. Mesmo que tenha o intérprete junto deles, o que muitas vezes não acontece em algumas escolas. As escolas dos professores que foram entrevistados são de escolas de Educação Infantil e escolas inclusivas.

3. ANÁLISES

O trabalho de análises com as respostas das professoras foi um trabalho árduo e ao mesmo tempo um grande aprendizado fortalecendo os fundamentos teóricos que permitiu construir o trabalho com o problema da temática, uma correlação entre análise de dados. Para trabalhar com as análises foi preciso um estudo de pesquisas da área de educação de surdos com enfoque de Libras e um breve estudo de documentos legais como as leis e decretos. Neste capítulo há diálogos com as respostas (relatos) das professoras sobre os temas: primeira língua - L1 e segunda língua - L2 dos alunos surdos, a formação das professoras para auxiliar os alunos surdos, um trabalho analítico com documentos legais que garantem o acesso de língua de sinais aos alunos surdos nas escolas, as leis e decretos.

Tabela 1: Relatos dos professores

QUESTÕES	PROFESSORES	RESUMO DE RELATOS (respostas obtidas através do Forms)
Faz quanto tempo que está formado (a)?	- 5 professoras - 2 professoras - 3 professoras	- Formadas entre 5 e 10 anos. - Formadas entre 10 e 20 anos. - Formadas entre 20 e 40 anos.
Você sempre foi docente na educação infantil? Quanto tempo faz?	- 4 professoras - 6 professoras	- Não foram docentes na educação infantil - Já atuaram ou atuam na educação infantil
O que você entende por educação de surdos na educação infantil?	- Professora Cinderela - Professora Bella	- Relata que na sua cidade a educação de surdos não é encarada como inclusão verdadeira, onde eles estão em salas regulares e o Governo pensa que apenas o intérprete vai suprir a lacuna de uma educação bilíngue. - Relata que a criança surda deve ter intérprete desde a Educação Infantil, onde o

	- Professora Pocahontas - Professora Mulan, Jasmine, Aurora, Rapunzel, Ariel, Merida e Branca de Neve	mesmo poderá ensinar-lhe sinais se a criança não estiver inserida em uma escola bilíngue. - Relata que as crianças necessitam de apoio e nem todos os profissionais estão preparados para receber alunos surdos. - Relatam que é uma educação para todos, onde devem interagir, direito de aprendizagem e inclusão.
Você sabe o que é L1 e L2 dentro da educação de surdos? Se a resposta for sim, exemplifique.	- 2 professoras - 6 professores	- Não sabem o que é L1 e L2. - Sabem o que é L1 e L2, e exemplificam de maneira correta.
Você já teve aluno surdo em sua sala de aula? Se for sim a sua resposta, como foi a experiência ao atender pela primeira vez?	- Professora Cinderela e Branca de Neve - Professora Bella - Professora Mulan, Aurora e Ariel - Professora Merida - Professora Rapunzel - Professora Jasmine e	- Não tiveram alunos surdos em sua sala de aula. - Teve aluna surda, mas ouvinte. Pois ficou surda aos 3 anos, já falava bastante. As professoras ensinavam olhando para ela que fazia leitura labial, isso aconteceu há mais de 25 anos, onde a Libras era pouco difundida na sua cidade. - Experiência desafiadora, mas gratificante. - Relata que no primeiro momento se assusta por não ter formação para trabalhar com surdos. Mas aprende muito com a criança e ela faz uso de aparelhos auditivos e para a professora tem um aparelho que ajuda. - Relata que no início da sua carreira teve dificuldades pois não existia apoio. - No início era difícil, e aos poucos a professora foi

	Pocahontas	tomando conhecimento para auxiliar os alunos.
Você tem alguma especialização dentro do âmbito de educação de surdos? Se for sim a sua resposta, quais são elas?	- 7 professoras - 3 professoras	- Não possuem especialização dentro da educação de surdos. - Possuem.
Você sabe porque a Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS é importante?	- 10 professoas	- Sabem o que é Libras.
Você conhece o Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005? Se a resposta for sim, o que ele relata?	- 5 professoras - 5 professoras	- Não conhecem - Conhecem e exemplificam o que é o Decreto.
Você conhece a Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021? Se a resposta for sim, o que ela relata?	- 4 professoras - 6 professoras	- Não conhecem - Conhecem e exemplificam o que é a Lei.
Você conhece a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002? Se a resposta for sim, o que ela relata?	- 5 professoras - 5 professoras	- Não conhecem - Conhecem e exemplificam o que é a Lei.

A formação das professoras dentro do âmbito da educação de surdos, acaba sendo pouca, pois dentro de suas graduações não contempla a carga horária necessária para ser considerada eficiente para se sentirem aptas no momento de estar em sala de aula e ter aluno (s) surdo (s). A vida acadêmica de cada um passa por inúmeras percepções e diferenciações ao longo de cada curso, sendo necessário se atualizar para elevar o seu currículo e também para posteriormente subir a outro nível de escolaridade e então ter mais ciência na qualidade do ensino que irá proporcionar aos seus alunos.

Conferindo as respostas dos professores, infelizmente não são todas que conhecem as leis e o decreto que foram questionados no formulário, mas dizem saber o que é Libras. Tendo clareza de que hoje é obrigatório o ensino de Língua Brasileira de Sinais na formação docente. A Libras é disciplina obrigatória em todos cursos de graduação em licenciatura e fonoaudiologia conforme o decreto nº 5.626:

> "Art. 3º ressalta a inclusão da Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior" (BRASIL, 2005).

Esse decreto está vigente desde dezembro de 2005 e está esclarecido no decorrer do trabalho em questão. Pois é de suma importância relatar o que este fala sobre a formação dos professores, viabilizando auxiliar na sua trajetória como educador. Os documentos legais como as leis e decretos garantem o acesso legal linguístico aos alunos surdos se relacionam com os relatos dos professores entrevistados. As leis e decreto onde ressaltam a importância da Libras dentro do âmbito educacional, acabam se complementando uma com a outra. É muito importante conhecer os papéis dos profissionais que trabalham com surdos, por exemplo, no relato da professora Cinderela chamou a atenção por ser real a função de intérprete de Libras, o Governo pensa que colocar intérprete de Libras na escola ao surdo vai suprir.

> Que na sua cidade a educação de surdos não é encarada como inclusão verdadeira, onde eles estão em salas regulares e o Governo pensa que apenas o intérprete vai suprir a lacuna de uma educação bilíngue. (Relato do formulário- Professora Cinderela).

Pelo Brasil temos a lei que regulamenta a profissão de intérprete de Libras, Lei nº 12.319 (Brasil, 2010). Existem casos onde tem o auxílio de um intérprete de Libras para mediar o aluno, porém deve-se ter em mente que cabe ao professor ensinar e não ao intérprete. Ele está ali apenas para ajudar o aluno a compreensão das aulas, assim como o professor ensina o aluno ouvinte, esse mesmo ensinará o aluno surdo, mas com a intermediação do intérprete. Pelo relato da Bella, as crianças surdas devem ter intérprete de Libras, mas na realidade os intérpretes de Libras não são profissionais que ensinam a Libras, apenas interpretam e traduzem assim como reforça a lei citada neste parágrafo.

> Relata que a criança surda deve ter intérprete desde a Educação Infantil, onde o mesmo poderá ensinar-lhe sinais se a criança não estiver inserida em uma escola bilíngue. (Relato do formulário- Professora Bella).

Para os alunos surdos e profissionais da área de educação aprenderem a Libras é através de um professor de Libras já que, a Libras é reconhecida como meio de comunicação da comunidade surda. A Lei de Libras completou 20 anos neste ano, Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 reconhece:

> Art. 1º como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002).

A presente Lei garante que dentro de estabelecimentos como empresas, locais de serviços públicos devem apoiar o uso da Libras. Onde os mesmos devem possuir atendimento especializado para pessoas com deficiência auditiva. Assim como as instituições de ensino devem garantir a inclusão nos cursos de formação de professores como magistério, Licenciaturas, Fonoaudiologia, além de níveis médio e superior do ensino da Libras. Deixando explicado que a Libras é obrigatória em determinados cursos de formação. Onde deixa claro a importância de ter conhecimento da Libras para o ensino aprendizagem adequado para todos. Sendo que, é indispensável ter estas aptidões citadas acima para então poder exercer a docência com mais tranquilidade e de maneira que não sofra interferências depois de um tempo. Então uma das professoras relata que:

> As crianças necessitam de apoio e nem todos os profissionais estão preparados para receber alunos surdos. (Relato do formulário- Professora Pocahontas)

Então pode-se perceber que sim, é de extrema importância ter dentro dos cursos de formação a Língua Brasileira de Sinais. Mantendo em conjunto todos os direitos já adquiridos pela comunidade surda em todo o país, pois para eles é considerado uma luta da qual teve a sua vitória reconhecida por todos. A Lei nº 14.191 sancionada recentemente, em 3 de agosto de 2021 diz respeito à educação bilíngue de surdos, onde esta foi alterada dentro da Lei de Diretrizes Brasileira, fazendo-se cumprir que os alunos surdos tenham acesso à Educação Infantil de zero ano ao longo de sua vida.

> Art. 60-A. Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes,

> surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos. (BRASIL, 2021).

Pelos relatos das Professoras Mulan, Jasmine, Aurora, Rapunzel, Ariel, Merida e Branca de Neve que todas as crianças devem ter direitos garantidos nas escolas, ter a Libras como garantem os documentos legais.

> Que é uma educação para todos, onde devem interagir, o direito de aprendizagem e inclusão. (Relatos do formulário).

Conforme a Lei nº 10.436 (Brasil, 2002) e Decreto nº 5.626 (Brasil, 2005) os alunos surdos têm direito de ter a educação bilíngue nas escolas, no Brasil sabemos que a Língua Portuguesa é considerada como a primeira língua para os alunos ouvintes, que é a língua majoritária do país, língua oficial do todo território brasileiro. Sendo que, a Língua Brasileira de Sinais- Libras é considerada como L1 de alunos surdos. Dentro da Educação Infantil é mais propício ensinar a Libras como segunda língua para alunos ouvintes. Sendo que, para os alunos surdos a mesma é considerada a primeira língua e a Língua Portuguesa como a segunda língua sendo esta na modalidade escrita. Para esses alunos, ela constitui como conhecimento inicial para a L2 (Língua Portuguesa), onde muitos deles têm pais ouvintes e têm uma vivência, mesmo que seja falada dentro do âmbito que está inserido, o aluno surdo consegue ter uma noção da escrita da L2 o que serve como base para o aprendizado. De acordo com Pereira :

> Por quase cem anos os surdos foram obrigados a se comunicar exclusivamente por meio da Língua Portuguesa na modalidade oral e da audição ou da leitura orofacial. Os sinais eram proibidos porque acreditava-se que o seu uso pudesse prejudicar o desenvolvimento da fala. (2014, p. 145).

Visando o aprendizado de todos, esse fato citado leva em consideração que alguns surdos têm a habilidade da leitura orofacial, leitura labial, porém nem todos conseguem fazer essa mesma leitura de maneira habitual. Cabe dizer que alguns alunos não têm a mesma vivência com a L2, o que dificulta na aprendizagem da escrita. Os professores devem estar atentos a essa questão para que possam perceber que o aluno surdo requer um atendimento a mais que os outros alunos. Muitos alunos surdos com pais ouvintes chegam na escola sem ter uma língua constituída, por não terem um padrão que os auxilie dentro de casa. Nesta proposta de educação bilíngue a escola deve oferecer aos pais a aquisição da Libras, onde tenha-se pessoas fluentes ou então aptas a auxiliar o aluno surdo. A compreensão é

vista como atividade interativa de produção de sentidos, que se realiza com base nos elementos linguísticos presentes no texto e na sua forma de organização, mas que requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes e sua reconstrução no interior do evento comunicativo (Pereira, 2014, p. 149). O aluno surdo acaba aprendendo de maneira diferenciada com o professor, onde este deve ter uma instrução/especialização para estar apto a ensinar o aluno surdo. A formação do professor será essencial para ensinar a L2 ao aluno surdo dentro de uma sala de aula onde tenha apenas ouvintes. Os padrões de ensino da L2 para alunos surdos já não possuem tanta resistência por parte dos professores, pois eles sentem-se preparados para auxiliar o aluno surdo dentro da Educação Infantil, mesmo que esse aluno não esteja na idade adequada para a sala de aula, porém por não possuir estrutura de ensino em casa ou com outros surdos, esse aluno precisa sim estar inserido na sala de aula regular. Isso quando a escola não possui uma sala bilíngue apropriada para inserir esse aluno e ajudar na sua alfabetização.

> Com base na concepção discursiva de língua, o objetivo no ensino da Língua Portuguesa para os alunos surdos, como para os alunos ouvintes, deve ser a habilidade de produzir textos e não palavras e frases, daí a importância de se trabalhar muito bem o texto, inicialmente na Língua Brasileira de Sinais. Para isso cabe ao professor traduzir os textos ou partes deles para a língua de sinais e vice-versa, bem como explicar e esclarecer aspectos sobre a construção dos textos (PEREIRA, 2014, p. 149).

Nesse processo de estudo L1 e L2 para alunos surdos, é importante saber ao menos o que significa para eles esse contexto que está aprendendo um pouco diferente dos demais colegas que são ouvintes. Através de uma pergunta, pode-se perceber que apenas 6 professoras conhecem o que significa a L1 e L2 para a educação de surdos. A inserção desses alunos acaba influenciando também na vida dos outros, pois eles irão aprender que apesar das diversidades é possível sim estudar, aprender, ensinar e acima de tudo estar perto de outras pessoas que são iguais, porém com suas peculiaridades diferenciadas. Onde os alunos surdos ficarão mais confortáveis com um ambiente escolar onde o professor sinta-se confiável para auxiliar em seu caminho dentro da educação. A dificuldade existe, tanto para o professor, quanto para o aluno, o professor vai ter dificuldade em interagir, ensinar e explicar, mas vai conseguir com a ajuda do próprio aluno. Segundo Quadros, (2006, p. 80) ser professor vai além da busca de um curso Normal ou de Licenciatura. Onde podemos dizer que basta querer para conseguir o que se almeja. O professor ainda em sua formação requer anseio, vigor, coragem para enfrentar os obstáculos. Deve buscar meios para ajudar os seus alunos, assim como ele mesmo foi auxiliado

durante a sua formação. Encontrar métodos de ensino onde o ajude quando se deparar com aluno surdo, ao invés de se preocupar com a formação apenas de outros alunos. Um incentivando o outro para chegar ao seu propósito. Onde o professor deverá expor suas habilidades adquiridas na formação e então mostrar que é possível ter uma educação de qualidade para todos. Então, faz sentido quando Quadros (2007, p. 88) ressalta que:

> É nesse espaço que o professor expõe sua cultura, sua língua de sinais, sua identidade e sua alteridade, revelando para o aluno muito do seu próprio processo formativo. Ao se identificar com o professor de modo não linear, ou seja, apenas em determinados e específicos momentos, vai construir o seu jeito de ser, sua subjetividade, e de modo distinto, singular.

Uma vez que o professor conseguir fazer uma adaptação para trabalhar com surdos, não precisará mais ter medo. A professora Bella relata que:

> Teve aluna surda, mas ouvinte. Pois ficou surda aos 3 anos, já falava bastante. As professoras ensinavam olhando para ela que fazia leitura labial, isso aconteceu há mais de 25 anos, onde a Libras era pouco difundida na sua cidade. (Relato do formulário).

Realizando essa adaptação, não terá receio quando um aluno entrar em sua sala de aula. Será mais prático o ensinamento para ambos. Onde o relato da Professora Merida fala que Relata que “no primeiro momento se assusta por não ter formação para trabalhar com surdos. Mas aprende muito com a criança e a criança faz uso de aparelhos auditivos e para a professora tem um aparelho que ajuda”. O Decreto nº 5.626 (Brasil, 2005) ressalta que dentro dos cursos de formação de professores deve estar inserida a disciplina de Libras. Alguns professores tiveram sua formação antes de sair essa obrigatoriedade, o que acaba os deixando com medo de ensinar esse aluno. Mesmo possuindo especializações para todos que procuram, a resistência de professores para esse tipo de metodologia é de importante relevância para ensinar a todos sem discriminar. Sendo que ainda existem controvérsias entre universidades que tange ter a disciplina ofertada dentro de seus cursos, o que acaba dificultando ainda mais o preparo dos futuros Pedagogos. Levando em consideração que a Libras não tenha a menção de como deve ser abordada dentro das universidades, ou seja o perfil que ela deve possuir para então ser considerada disciplina. Cabe aos professores da Educação infantil deixar de ser resiliente enquanto educador e procurar obter outras formações,

especializações que possam contribuir no momento de ensinar, dessa maneira conseguindo auxiliar todos os alunos. Segundo o autor Nascimento (2016) ressalta:

> "...a importância da disciplina Libras na formação docente, pois sem esta formação inicial, os futuros professores chegariam a sala de aula com um conhecimento restrito sobre a Língua para ensinar aos possíveis alunos surdos, o que provavelmente contribuiria para propagação do preconceito e a não superação do medo em trabalhar com este público" (p. 5).

Pode-se perceber que os professores que já terminaram a sua formação contendo a disciplina de Libras em seu currículo na Licenciatura, possuem um despertar diferente para com todos, pois passam a ter mais sensibilidade em colocar-se no lugar do outro. Deixando fluir ainda mais a sua perspectiva de visão de mundo e de pessoas, que nem todos são iguais, cada um possui a sua especificidade. Uma vez formado o professor deve ter em mente que nem tudo está resolvido, que ele pode sim e deve estar sempre se especializando para ter ainda mais tranquilidade ao ensinar os seus alunos. Freire (2021) considera que é próprio nosso pensar que as mudanças podem não levar a nada, ele diz que:

> É próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas o cronológico. O velho que preserva sua validade ou que encarna uma tradição ou marca uma presença no tempo continua novo. Faz parte igualmente do pensar certo a rejeição mais decidida a qualquer forma de discriminação. (FREIRE, 2021, p. 36).

Conforme a sua carreira for progredindo, o professor estará amparado de suas visões, seus conhecimentos adquiridos ao longo da sua trajetória acadêmica. Porém, vale ressaltar que, saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção (Freire, 2021, p. 47). O autor quis dizer que todo o conhecimento adquirido não deve necessariamente ser colocado em prática na hora de ensinar, pois o aspecto de metodologia é diferenciado quando se está inserido no âmbito escolar. O ser humano tem vontade de aprender e a melhor condição que vamos ter para conseguir enxergar, é que não importa o que os outros digam. A escolha de querer saber mais vem de você. Não quer dizer que deve saber mais que todos, mas que consegue aprender mais que a si mesmo, às vezes somos falhos com tudo o que acontece ao nosso redor. Acabamos deixando tudo para depois e o depois nunca acontece, falhamos com nós mesmos e com outras pessoas, temos preconceitos horríveis, dos quais deveríamos nos envergonhar.

Existe uma relação que pode deixar todos felizes e com esperança de tudo ficar melhor. Freire (2021, p. 70) considera que há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos possamos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos a nossa alegria. Cabe a realização de tudo que se almeja juntos, indicando que é possível sim enfrentar tudo que é imposto no caminho. Sempre com a alegria e esperança de um mundo melhor. Através de conversas dentro da sala de aula poderá ser colocado como meta incentivar os alunos a querer aprender mais sobre determinados assuntos, sendo aqui citado a Libras.

> O professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe. Isso não significa, porém, que a opção e a prática democrática do professor ou da professora sejam determinadas por sua competência científica. Há professores e professoras cientificamente preparados, mas autoritários a toda prova. (FREIRE, 2021, p. 89).

Seguindo a linha de raciocínio do autor, pode-se perceber que a língua como escrita e como fala, ainda resulta em inúmeros inconformados que adentram da pragmática de que a educação não é igual para todos. Porém, dentro da formação dos professores é que será constituída a Libras para ao menos conseguir entender o aluno surdo que estará inserido na sala de aula inclusiva, e claro, não somente na inclusão, mas como acontece muito ainda, ter alunos surdos dentro da sala de aula regular, mesmo que seja pouco tempo de hora/aula dentro da sua formação, é possível conseguir ter uma noção de como poder auxiliar, ao professor cabe não ficar parado esperando o tempo passar, esperando ter um aluno surdo para então procurar uma especialização. Segundo Gesser (2009):

> Uma das crenças mais recorrentes quando se fala em língua de sinais é que ela é universal. Uma vez que essa universalidade está ancorada na ideia de que toda língua de sinais é um “código” simplificado apreendido e transmitido aos surdos de forma geral, é muito comum pensar que todos os surdos falam a mesma língua em qualquer parte do mundo. (2009, p. 11)

Sabe-se que não é o que acontece, as línguas variam de país para país, tem a Língua Portuguesa, o Italiano, o Francês, o Mandarim e muitas outras línguas. Então não se pode comparar a língua de sinais como igual nesses países que a língua é diferente. Partindo desse contexto que língua de sinais não é língua, pode ser argumento de discussão no âmbito escolar, sendo então que dentro da

Educação Infantil é possível e ainda mais fácil ensinar a Libras como primeira língua para surdos e como segunda língua para alunos ouvintes. Tirando de vez a discriminação que possa vir a surgir entre colegas, onde possam praticar atos cruéis com os alunos que requerem mais auxilio. O que se pode e deve ser feito é ter junto um intérprete, onde este já esteja familiarizado com a Libras e assim possa ajudar o professor com o aluno surdo. Os professores às vezes com receio de que possam perder a sua colocação dentro da escola, acabam não sabendo que o intérprete existe para ajudar nesse momento de troca de experiências e principalmente de aprendizado.

> Não posso ser professor sem me pôr diante dos alunos, sem revelar com facilidade ou relutância minha maneira de ser. Não posso escapar à apreciação dos alunos. E a maneira como eles me percebem tem importância capital para o meu desempenho. Daí, então, que uma de minhas preocupações centrais deva ser a de procurar a aproximação cada vez maior entre o que digo e o que faço, entre o que pareço ser e o que realmente estou sendo (FREIRE, 2021, p. 94).

Desempenhar o papel como professor da Educação Infantil requer que se obtenha a formação adequada e eficaz para então conseguir ensinar. Pois é através do professor que o aluno vai descobrir inúmeras possibilidades de vida, de aprendizagem. Como Freire relata que a maneira como eles (os alunos) percebem o professor, o seu comportamento, personalidade, é o que vai auxiliar ainda mais para o aprendizado real da língua de sinais. Deixando claro que a Libras é língua e que ela é muito importante para a construção do ser.

> Em muitas escolas, essa língua ainda é “tolerada” no recinto escolar, mas nas salas de aula é utilizado o Português oral como instrumento de ensino; quando muito, alguns professores arriscam uma comunicação, utilizando expressões em português oral mesclados com alguns sinais da LIBRAS. Essa tem sido a realidade nas escolas de surdos ainda existentes. Esse panorama deve mudar com a política de inclusão dos alunos surdos em escolas de alunos ouvintes com a participação do intérprete de LIBRAS (LEITE, 2004, p.35).

Ainda cabe ressaltar que infelizmente acontece muito o que foi citado acima por Leite (2004), os professores não estão de fato preparados para se comunicar com alunos surdos dentro da sala de aula onde a maioria é ouvinte. Citando novamente que é primordial que haja o entendimento, o estudo mais avançado e o aprimoramento da língua para então ter a certeza que está sendo utilizada da maneira correta e sendo explicada de maneira eficaz e com coerência.

Seguindo neste contexto Freire (2021, p. 28) fala que o educador democrático não pode negar-se ao dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Sendo então que aos alunos

surdos tem-se a mesma concepção de aprendizagem, sem ser negligenciando a educação, apenas tornando-a de acesso diferenciado a este aluno. Facilitando o entendimento entre conversas e até mesmo em aulas para a comunicação professor/aluno e aluno/professor. Para finalizar este capítulo de análise reforçando a importância das formações continuadas aos professores de alunos surdos já que na graduação o ensino de Libras aos profissionais é muito curto e superficial. Libras é um direito de todos os cidadãos surdos, principalmente os alunos surdos e dos profissionais da área de educação também têm direito de ter Libras no seu currículo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Pereira (2014, p. 5) que a reivindicação dos surdos do direito de ter reconhecida a sua língua, determinaram a adoção da Língua de Sinais na educação de surdos, onde recebeu o nome de Bilinguismo. O bilinguismo defende o uso das duas línguas na educação de surdos, sendo elas a Língua Brasileira de Sinais-Libras como primeira língua e a Língua Portuguesa como segunda. Esses direitos ficaram conhecidos através da Lei nº 10.436/2002, Decreto nº 5.626/2005 e Lei nº 14.191/2021.

Quando o estudo é realizado com todo carinho e compreensão pela Libras acaba virando rotina. Esta luta não é apenas das pessoas que até hoje ainda são pré-julgadas, e sim de todos que podem ajudar de alguma forma. Tentando mudar essa realidade que existe nos dias de hoje, apesar das dificuldades enfrentadas no âmbito educacional. As leis e decreto criados para dar garantia às pessoas surdas na sua educação, são uma vitória para todos, desde que passado a serem vistos por todos, ajudando para que tenham uma educação mais adequada e onde possam aprender e ensinar ao mesmo tempo. Pois através de suas vivências, esses alunos vão conseguir ajudar os professores e também colegas a se comunicar com eles e também com outros surdos que eles possam encontrar. Por esse motivo, pensar certo ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela (Freire, 2021, p. 31). Mas também em saber que nada pode ser difícil dentro da escola quando se tem alguém que consegue ensinar de maneira leve e de acordo com todos os parâmetros impostos.

Libras é uma língua, pois ela possui estrutura gramatical própria, onde a mesma tem suas conversões da Língua Portuguesa. Sabe-se que língua é tudo aquilo que pode ser compreendido, que pode ser transmitido uma mensagem e a mesma ser compreendida, é o que acontece na Libras, é possível compreendê-la desde que tenha um convívio com alguém que a utilize, ou então que tivesse um estudo mais aprofundado da mesma para então conseguir falar tudo o que quiser através do uso das mãos, das expressões faciais. Muitos acham que essa língua é o mesmo que utilizar mímica, mas não, esta é totalmente diferente, tem suas particularidades, suas configurações de mãos, expressões faciais, movimentos e orientações de mãos. Possui uma gramática específica, onde tem fonologia,

morfologia e sintaxe espacial. A Libras tem toda estrutura linguística como todas línguas. Requer que o professor tenha uma formação mais adequada para então exercer a prática na sala de aula inclusiva. Por isso é mais que necessário afirmar que Libras é uma língua! Uma riqueza de língua que merece ser valorizada. Vale reforçar que o trabalho também se objetiva para proporcionar uma leitura leve e eficaz, para atender a demanda dos anseios de professores sobre os alunos surdos em sua sala de aula. Não é raro os professores pensarem que nunca vão utilizar a Libras para atender um aluno que entenda apenas Libras, na realidade os professores e alunos acabam aprendendo juntos, pois nem sempre os alunos irão ter a fluência da Libras, porém os professores têm a responsabilidade maior para a instrução dos alunos surdos, a função de instrução não é dos intérpretes de Libras. Cabe ao professor estar ciente que ele é o educador e não o intérprete que está apenas intermediando. Infelizmente muitos desses profissionais pensam que é sim responsabilidade dos intérpretes instruir os alunos surdos. Professores e intérpretes de Libras têm funções diferentes, totalmente distintas.Foi possível perceber que as professoras que responderam o questionário a maioria tem especialização, mas apenas uma possui na educação de surdos.

Concluo então, com uma gratidão enorme, pois nunca pensei que conseguiria terminar a graduação. Aos percalços que passei durante dois anos e que segundo os médicos diziam que seria raro para a cura. Agradeço a Deus por tudo, por todos que me ajudaram nesse projeto e a todos que participaram da pesquisa para o mesmo. Obrigada à minha orientadora por estar ao meu lado assim que a perguntei se aceitaria estar comigo nesse lindo projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. SP: Atlas, 2016.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. – São Paulo : Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** – Porto Alegre : Artmed, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 70ª ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

QUADROS, Ronice Muller de. **Estudos Surdos I**. – Petrópolis- RJ : Arara Azul, 2006.

QUADROS, Ronice Muller de; PERLIN, Gladis. **Estudos Surdos II**. – Petrópolis- RJ : Arara Azul, 2007.

BRASIL. Diário Oficial da União. Lei nº 12.319, de 1 de setembro de 2010: **Lei de Intérprete de Tradutor de Língua Brasileira de Sinais.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm Acesso em 28 de junho de 2022.

BRASIL. Diário Oficial da União. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: dispõe sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos.** Disponível em https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.191-de-3-de-agosto-de-2021-336083749. Acesso em 18 nov. 2021.

BRASIL. Diário Oficial da União. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002: dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras e dá outras providências.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm**.** Acesso em 18 nov. 2021.

BRASIL. Diário Oficial da União. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005: dispõe da inclusão da Libras como disciplina curricular.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em 18 nov. 2021.

NASCIMENTO, Fabrícia Bezerra Vieira do; NASCIMENTO, Gustavo do. **Uma análise da importância do ensino da Língua Brasileira de Sinais na Formação Docente**. Disponível em https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2016/TRABALHO_EV060_MD1_SA10_ID310_11102016234900.pdf. Acesso em 9 dez. 2021.

STREIECHEN, Eliziane Manosso. **Libras no Ensino Superior: desafios diante de uma carga horária limitada**. Disponível em http://jee.marilia.unesp.br/jee2016/cd/arquivos/108988.pdf. Acesso em 9 dez. 2021.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **O ensino de Português como segunda língua para surdos: princípios teóricos e metodológicos**. Disponível em https://www.scielo.br/j/er/a/sXkGQKsnKbhgRBsPD4mvSjy/abstract/?lang=pt . Acesso em 1 set. 2021

RECH, Gabriele Cristine; SELL, Fabiola Sucupira Ferreira; RIGO, Natália Schleder. **LIBRAS NAS LICENCIATURAS E CURRÍCULOS.** Disponível em https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/5849. Acesso em 15 nov. 2021.

FERREIRA, Luísa Bischof Justus. **Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS, língua natural do sujeito surdo**. Disponível em https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18948_8134.pdf. Acesso em 18 nov. 2021.

LEITE, Emeli Marques Costa. **Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva**. Ed. Arara Azul, 2004. Disponível em http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/Os-papeis-do-Interprete-na-sala-de-aula-inclusiva.pdf . Acesso em 18 nov. 2021.

APÊNDICE

APÊNDICE A- MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa de graduação intitulada "**A INSERÇÃO DE ALUNOS SURDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB A ÓTICA DE UM GRUPO DE PROFESSORES**". A pesquisadora responsável por essa pesquisa é Ingrid dos Santos Machado, que pode ser contato no telefone (55) 99950-0804, endereço Rua Nossa senhora Aparecida, nº 616, bairro Dornelles, Santo Ângelo/RS. Meu e-mail é ingrid-santosmachado@uergs.edu.br. A professora Helenne Sanderson é a responsável por orientar o trabalho de conclusão de curso.

Será realizado um questionário através do Google Forms, tendo como **objetivo geral** análise do entendimento desse grupo de professores que atuam na Educação Infantil, sobre a educação de surdos neste nível de ensino. A **justificativa** dessa pesquisa é descrever como este conhece a educação de surdos e o seu entendimento sobre o assunto. Poderão ser previamente agendados a data e horário caso seja necessário, utilizando questionário via Google Forms. Esses **procedimentos** ocorrerão em nome da Instituição. Não é obrigatório responder a todas as perguntas.

Os **riscos** destes procedimentos são baixos, por envolver apenas questionário via Google Forms. Os **benefícios** e vantagens em participar deste estudo serão para desenvolver ainda mais conhecimento ao estudo da educação de surdos e o preparo dos professores. As pessoas que estarão acompanhando os procedimentos serão: a pesquisadora estudante de Licenciatura em Pedagogia Ingrid dos Santos Machado e a professora responsável Orientadora deste projeto Helenne Schroeder Sanderson.

Todas as despesas decorrentes de sua participação nesta pesquisa, caso haja, serão ressarcidas. Danos decorrentes da pesquisa serão indenizados. Você/Sr./Sra. poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de despesa e constrangimento.

Solicitamos a sua autorização para usar suas informações na produção de artigos técnicos e científicos, aos quais você poderá ter acesso. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome. Todos os registros da pesquisa estarão sob a guarda do pesquisador, em lugar seguro de violação, pelo período mínimo de 05 (cinco) anos, após esse prazo serão destruídos.

Este termo de consentimento livre e esclarecido possui 1 página e é feito em 02 (duas) vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra com o participante da pesquisa.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Uergs (CEP/UERGS). Formado por um grupo de especialistas, tem por objetivo defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade, contribuindo para que sejam seguidos os padrões éticos na realização de pesquisas.

Comitê de Ética em Pesquisa da Uergs (CEP/-UERGS) - Av. Bento Gonçalves, 8855, Bairro Agronomia, Porto Alegre/RS – CEP: 91540-000; Fone/Fax: (51) 33185148 - E-mail: cep@uergs.edu.br. O telefone está temporariamente indisponível neste período de pandemia.

Assinatura de participante da pesquisa Assinatura pesquisadora

APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES ENTREVISTADOS

Prezado professor (a), este questionário fará parte do instrumento de coleta de dados do projeto intitulado **“ A inserção de alunos surdos na educação Infantil sob a ótica de um grupo de professores”**, neste âmbito conto com a sua participação e colaboração. Deixando esclarecido que tens total liberdade para responder ou não o presente questionário. Declaro que este é apenas para fins de estudos, o anonimato lhe será garantido, mesmo que o projeto seja publicado.

Atenciosamente
Ingrid dos Santos Machado

QUESTIONÁRIO (realizado no Forms)

1- Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

2- Qual o seu nível de formação?

3- Faz quanto tempo que está formado (a)?

4- Você sempre foi docente na Educação Infantil? Quanto tempo faz?

5- O que você entende por educação de surdos na Educação Infantil?

6- Você sabe o que é L1 e L2 dentro da educação de surdos? Se a resposta for sim, exemplifique.

7- Você já teve aluno surdo em sua sala de aula? Se for sim a sua resposta, como foi a experiência ao atender pela primeira vez?

8- Você tem alguma especialização dentro do âmbito de educação de surdos? Se for sim a sua resposta, quais são elas?

9- Você sabe porque a Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS é importante?

10- Você conhece o Decreto nº 5.626/2005? Se a resposta for sim, o que ele relata?

11- Você conhece a Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021? Se a resposta for sim, o que ela relata?

12- Você conhece a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002? Se a resposta for sim, o que ela relata?